

Autoridades já nominadas pelo cerimonial, minhas senhoras e meus senhores:

Boa tarde!

As minhas primeiras palavras são de reconhecimento ao idealismo, ao civismo e a obstinação do Dr. Baldonado Arthur Napoleão, atual Subsecretário de Estado do Agronegócio de MG, que há 24 anos deu os primeiros passos para organizar esta Cavalgada que já integra o nosso calendário cívico-cultural e se consagrou como referência na perpetuação da memória da lendária figura do mártir da inconfidência e principalmente dos valores democráticos que cingiram tal movimento libertário.

Saúdo também a todos os cavaleiros e amazonas que integram esta cavalgada, além de cumprimentar o distinto público que aqui se faz presente.

E para dar início, gostaria de saudar a todos os cavaleiros e amazonas com os versos de Cecília Meireles quando alude aos cavalos da Inconfidência.

*“Eles eram muitos cavalos,  
ao longo dessas grandes serras,  
de crinas abertas ao vento,  
a galope entre águas e pedras.  
Eles eram muitos cavalos,  
donos dos ares e das ervas,  
com tranquilos olhos macios,  
habitados às densas névoas,  
aos verdes prados ondulados,  
às encostas de árduas arestas,  
à cor das auroras nas nuvens,  
ao tempo de ipês e quaresmas.*

*Eles eram muitos cavalos  
nas margens desses grandes rios  
por onde os escravos cantavam  
músicas cheias de suspiros.*

*Eles eram muitos cavalos  
e guardavam no fino ouvido  
o som das catas e dos cantos,  
a voz de amigos e inimigos  
- calados, ao peso da sela,  
picados de insetos e espinhos,  
desabafando o seu cansaço  
em crepusculares relinchos.*

*Eles eram muitos cavalos,  
- rijos, destemidos, velozes –  
entre Mariana e Serro Frio,  
Vila Rica e Rio das Mortes.  
Eles eram muitos cavalos,  
transportando no seu galope  
coronéis, magistrados e poetas,  
furriéis, alferes, sacerdotes,  
e ouviam segredos e intrigas,  
e sonetos e liras e odes:  
testemunhas sem depoimento  
diante de equívocos enormes.*

*Eles eram muitos cavalos,  
entre Mantiqueira e Ouro Branco,  
desmanchando o xisto nos cascos,*

*ao sol e à chuva, pelos campos,  
levando esperanças, mensagens,  
transmitidas de rancho em rancho.  
Eles eram muitos cavalos,  
entre sonhos e contrabandos,  
alheios às paixões dos donos,  
pousando os mesmos olhos mansos  
nas grotas, repletas de escravos,  
nas igrejas cheias de santos.*

*Eles eram muitos cavalos:  
e uns viram correntes e algemas,  
outros, o sangue sobre a força,  
outros, o crime e as recompensas.*

*Eles eram muitos cavalos:  
e alguns foram postos à venda,  
outros ficaram nos seus pastos,  
e houve uns que, depois da sentença,  
levaram o Alferes cortado  
em braços, pernas e cabeça.  
E partiram com sua carga  
na mais dolorosa inocência.*

Caríssimos amigos, há exatos 220 anos atrás, findava-se uma existência e nascia o germe da independência de uma nação. Executado e esquartejado pela Coroa Portuguesa na cidade do Rio de Janeiro após percorrer em procissão o trajeto entre a cadeia e onde fora armado o patíbulo, seguido de 18 horas da mais martirizante e interminável encenação com a leitura da sentença e discursos de exaltação ao poder reinante, Joaquim José da Silva Xavier morreu traído, abandonado e humilhado por defender a liberdade. Teve sua cabeça arrancada e

erguida em um poste em Vila Rica e o restante de seu corpo dividido em quatro quartos, distribuídos ao longo do caminho novo: Santana de Cebolas (atual Inconfidência, distrito de Paraíba do Sul), Varginha do Lourenço, Barbacena e Queluz (antiga Carijós, atual Conselheiro Lafaiete), lugares onde fizera seus discursos revolucionários. Despojados dos seus bens, teve sua casa arrasada e o local salgado para que naquele chão nunca mais se edificasse, em inconfundível demonstração de força a outros incautos que se atrevessem contra o poderio do império português.

Em sua obra poética o “Romanceiro da Inconfidência”, Cecília Meireles, ao interiorizar-se nos pensamentos daquele homem naqueles momentos de profunda agonia e desespero, assim dispôs:

*“Minas da minha esperança,  
Minas do meu desespero!  
Agarraram-me os soldados,  
como qualquer bandoleiro.  
Vim trabalhar para todos,  
e abandonado me vejo.  
Todos temem. Todos fogem.  
A quem dediquei meu zelo?”*

Seus ideais de liberdade e sua morte martirizante, levado a sacrifício depois de um ato de traição e abandono, fizeram com que sua imagem ficasse perpetuada no imaginário popular à semelhança do próprio Cristo.

Após sua morte, mesmo com a independência do Brasil, Tiradentes como era assim conhecido, ainda teve sua personalidade obscurecida, posto que a monarquia reinante neste país descendia diretamente daqueles que o condenaram a morte. Foi somente a partir da República com os positivistas que sua imagem passa a ser reverenciada, porém, somente mais recentemente a partir de estudos feitos pela historiadora Isolda Helena Brans é que estamos chegando aos contornos históricos e biográficos da lendária figura de invulgar e singular importância nos destinos desta nação.

Revela-se um homem situado em seu tempo, cujos ideais iluministas responsáveis por grandes transformações do século XVIII que marcaram a independência dos Estados Unidos em 1776 e da Revolução Francesa de 1789 se faziam presentes nestas recônditas pragas das Geraes, onde a chama da esperança que alimentava o espírito dos eternos inconfidentes que aqui viviam tinha um nome e se chamava LIBERDADE.

E foi remontando a este passado de anseios, sonhos, dor e sofrimento inspirado nos princípios universais de liberdade, igualdade e fraternidade proclamados por Jean Jacques Rousseau que a centelha da esperança ressurgiu e fincando suas raízes nesta histórica terra de São João del-Rei irradia para toda a nação o que se tornou lema deste povo mineiro.

Em seus memoráveis discursos, o estadista Tancredo Neves, inspirado nesses valores pontuava como grande afirmação do povo mineiro que o principal compromisso de Minas era com a liberdade. Inscrita na bandeira deste Estado da Federação, a liberdade mais do que uma simples referência, está nas entranhas do espírito libertário da nossa gente e se fez lema para que as futuras gerações nunca se esquecessem daqueles que um dia viveram, sofreram e morreram em nome dela.

Por isso, sejamos sempre atentos e vigilantes, porque a liberdade se conquista a cada dia, pois o jugo da opressão que outrora se fazia por outros povos, hoje se faz por aqueles irmãos da mesma pátria-mãe que traindo os ideais democráticos e republicanos praticam a iniquidade e subjagam aqueles que porventura se oponham ao poder exercido de forma distorcida e arbitrária por uma casta que se beneficia da corrupção para se perpetuar no poder.

Sejamos agentes de modificação social, garantidores de instituições democráticas fortes com o objetivo de promover as necessidades da sociedade com ações voltadas à educação, saúde, segurança, habitação, ao meio ambiente equilibrado, ao desenvolvimento econômico e cultural, a distribuição de renda e de justiça, além da preservação de outros valores que propiciem a todos os cidadãos condições de igualdade para o desenvolvimento da pessoa humana, tornando esta nação verdadeiramente livre.

Neste diapasão, é preciso que o espírito libertário dos eternos inconfidentes esteja sempre vivo em nossos corações, alimentando-nos na busca da realização de ações voltadas à garantia dos objetivos constitucionais insculpidos no art.3º. da Carta Magna no sentido de construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional, erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, promovendo o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

O poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade em uma de suas grandes inspirações assim afirmou:

*'A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca, e que, esquivando-se do sofrimento, perdemos também a felicidade'.*

Estejamos atentos e convencidos de que a defesa da cidadania pressupõe vigilância constante em prol da liberdade e da justiça social, lembrando-nos que os bons propósitos e os discursos somente terão valia enquanto concretizados em ações produzidas por meio da atuação de cada um de nós, enquanto no exercício de nossas funções públicas ou privadas; sejamos suficientemente corajosos para não sermos cidadãos mornos capazes de nos indignarmos apenas nas palavras, mas covardes nas ações e nas realizações.

Que estas palavras sirvam de alerta a todos principalmente num ano de eleições municipais onde o exercício do poder se reflete diretamente na vida de todos nós e onde podemos sentir de perto os reflexos de nossas escolhas. Que estas palavras não se prestem a outro propósito senão o de incentivo a todos, cidadãos comuns no exercício do direito democrático de escolha de seus futuros governantes e principalmente àqueles a quem compete a preservação dos ideais republicanos, de que a nossa existência só se justifica enquanto podemos servir ao próximo e a promoção de uma sociedade verdadeiramente justa e liberta, porque o fim de nossas ações necessariamente deverá estar voltada para o bem comum e a consagração a Deus a quem devemos dar graças por tudo, pelos momentos difíceis enquanto oportunidade de crescimento e fortalecimento e pelos momentos felizes conquanto refrigério da alma. Façamos como Joaquim José da Silva Xavier, escrevamos a história, sejamos protagonistas de nosso tempo e não meros espectadores diante da opressão, sejamos firmes em nossos

propósitos sem que a violência se apodere dos nossos corações, para que não sejamos confundidos com aqueles que se vendem aos poderosos, maculam suas instituições e envergonham a nação.

Como dizia Fernando Pessoa: *“tudo vale a pena quando a alma não é pequena”*; não percamos jamais a chama da esperança e da certeza de que a história não perdoa os traidores da nação, mas também não tolera os omissos, sejamos eternos perseguidores na defesa de um Estado libertário e nunca façamos coro ou nos enverguemos diante da tirania dos que se valem do poder em causa própria.

Que esta terra e esta gente continuem sendo sinal de referência e de esperança para esta nação brasileira, eternizados em homens verdadeiramente dedicados a causa pública, a exemplo de Tiradentes e Tancredo Neves, e motivo de inspiração a que tantos outros que corajosamente se disponham a lutar pela verdadeira democracia neste nosso país.

Muito obrigado.

ADALBERTO DE PAULA CHRISTO LEITE

PROMOTOR DE JUSTIÇA

*Adalberto de Paula Christo Leite*



*Dr. Adalberto de Paula Christo Leite profere a sua saudação a Joaquim José da Silva Xavier e a Tancredo Neves, em 21 de abril de 2012, por ocasião da chegada da 24ª Cavalgada da Inconfidência a São João del-Rei – MG (fotografias de José Antônio de Ávila Sacramento).*



*São João del-Rei - Minas Gerais - Brasil*